

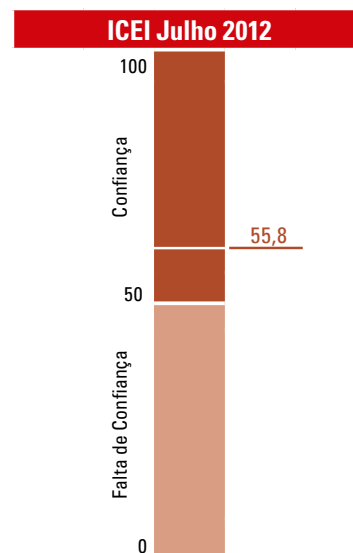
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

Ano 1, nº 2, julho 2012

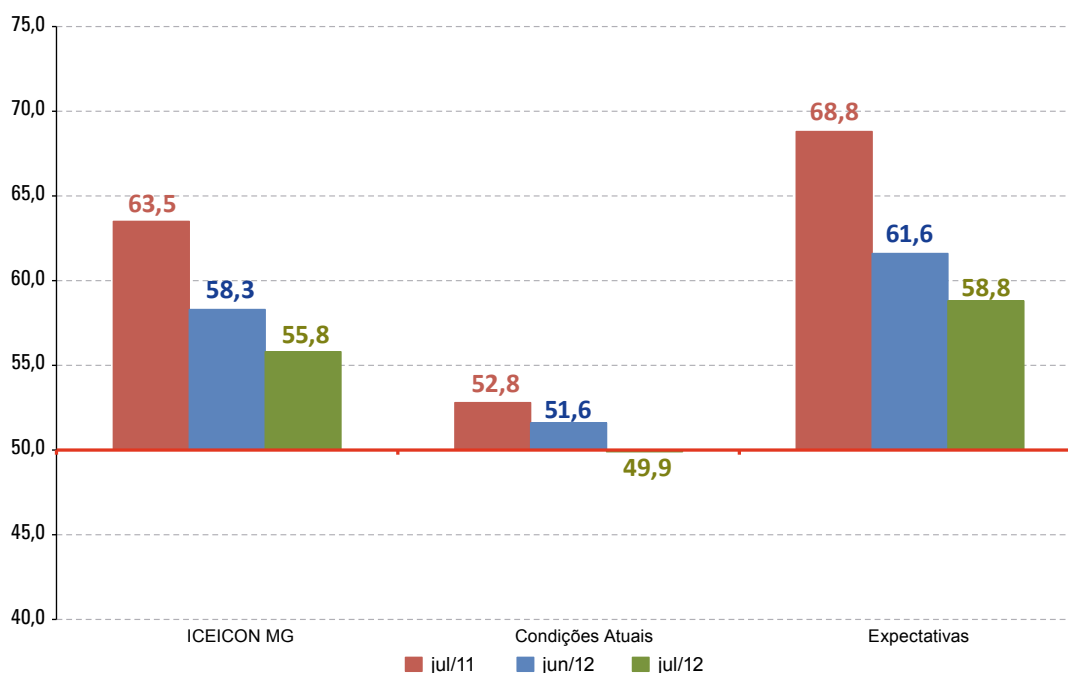
Confiança do empresário da Construção perde intensidade

No mês de julho o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) registrou 55,8 pontos. Apesar de otimista (índice acima de 50 pontos) o indicador perdeu intensidade, ficando 2,5 pontos abaixo do registrado na pesquisa de junho (58,3 pontos). Em relação ao mesmo mês do ano passado (63,5 pontos) o índice mostrou-se 7,7 pontos abaixo, indicando que o empresário do segmento da Construção em Minas está menos otimista. O indicador nacional registrou 55,2 pontos. A tendência de queda na confiança do empresário da Construção vem se delineando desde abril deste ano, possivelmente influenciada pelo agravamento da crise internacional que impacta diretamente os investimentos no País.

As condições atuais de negócio, com índice de 49,9 pontos – valor muito próximo aos 50,0 pontos - indicaram estabilidade, no entanto ficaram 1,7 pontos abaixo do aferido em junho (51,6 pontos). O resultado foi determinado pelas condições favoráveis de negócios da empresa (51,8 pontos), tendo em vista que os empresários demonstraram pessimismo em relação às condições de negócios da economia e do estado – ambas com 45,4 pontos. As expectativas para os próximos seis meses são otimistas (58,8 pontos) e foram impulsionadas pelas boas perspectivas no tocante à própria empresa, que marcou 62,0 pontos. As expectativas para a economia brasileira e para o próprio estado marcaram 50,8 e 53,1 pontos, respectivamente.



ICEICON-MG – Condições e Expectativas



	ICEICON	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
Jul/11	63,5	52,8	54,6	53,2	52,2	68,8	62,0	63,9	71,9
Jun/12	58,3	51,6	48,0	49,0	52,8	61,6	54,8	55,0	64,6
Jul/12	55,8	49,9	45,4	45,4	51,8	58,8	50,8	53,1	62,0

Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

2 – Para os próximos seis meses

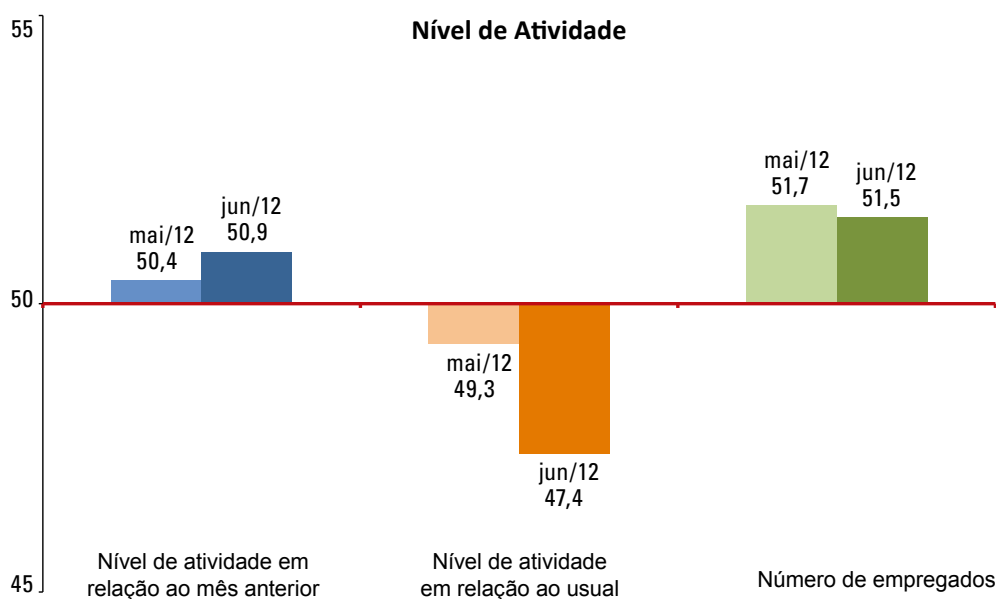
SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

Ano 1, nº 2, junho 2012

Atividade em junho melhora e expectativas permanecem otimistas

1.1 - Nível de Atividade

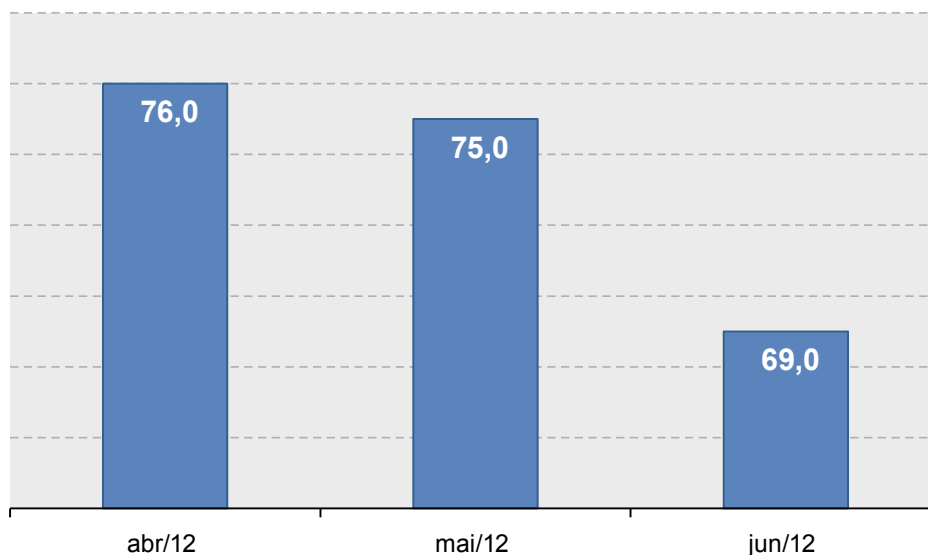
Os indicadores de atividade da Indústria da Construção mostraram crescimento no mês junho, comparativamente ao mês anterior. O nível de atividade em relação ao mês anterior expandiu, conforme índice registrado de 50,9 pontos, no entanto operou abaixo do considerado usual para os meses de junho, com 47,4 pontos, tendo em vista que este índice ficou abaixo dos 50,0 pontos. O indicador de emprego, com 51,5 pontos, apontou que o mercado de trabalho do setor permanece positivo.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

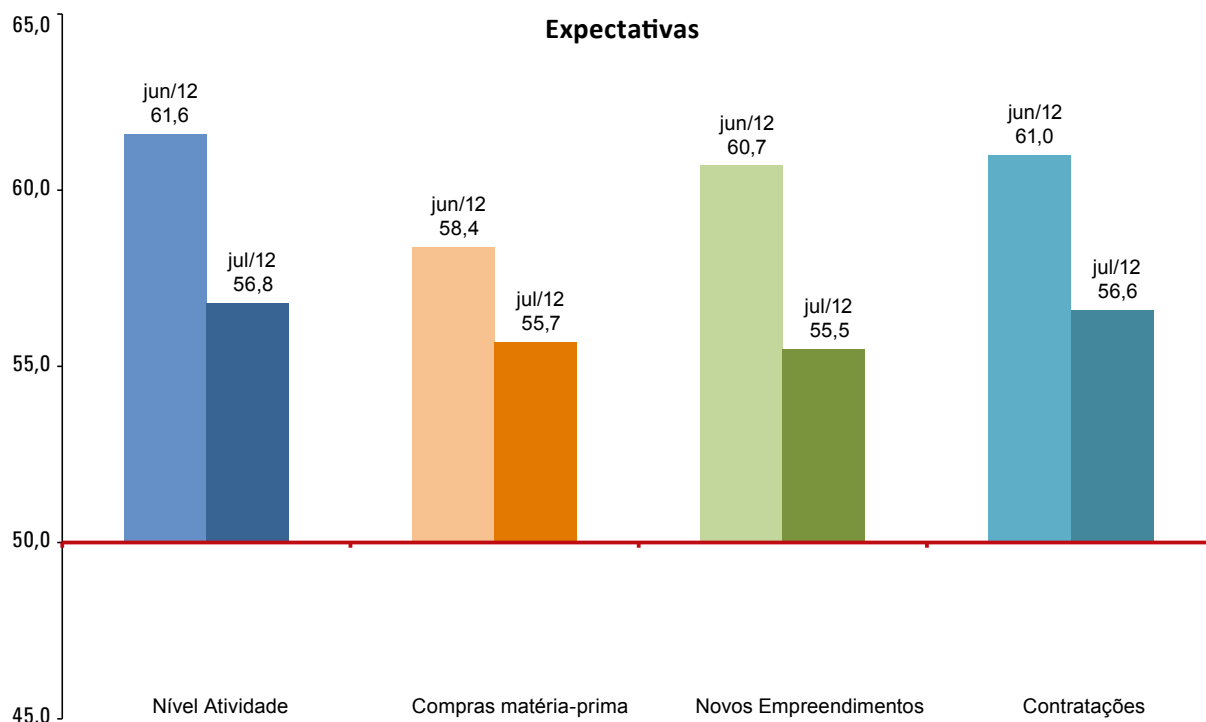
1.2 - Capacidade de Operação

A Utilização da Capacidade de Operação da Indústria da Construção (UCO), variável que começou a ser coletada em janeiro deste ano, caiu para 69% em junho. É a segunda queda consecutiva na utilização, que apresentou percentual de 76% em abril e 75% em maio.



1.3 - Expectativas

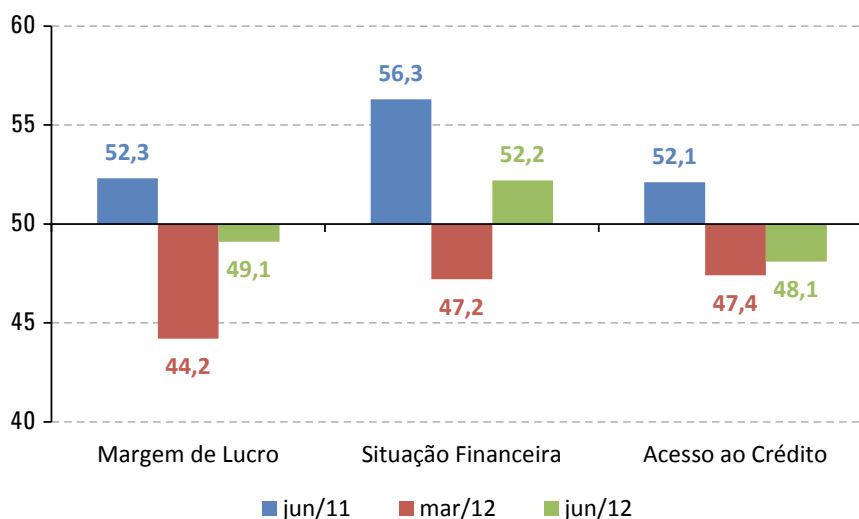
As expectativas para os próximos seis meses perderam intensidade em julho, mas continuam otimistas, pois permanecem acima dos 50,0 pontos. Os empresários esperam um aumento no nível de atividade (56,8 pontos) como reflexo do surgimento de novos empreendimentos (55,5 pontos). Esse aumento aguardado na atividade contribuiu para manter o otimismo em relação à compra de matéria-prima (55,7 pontos) e às novas contratações (56,6 pontos).



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.4 - Condições Financeiras

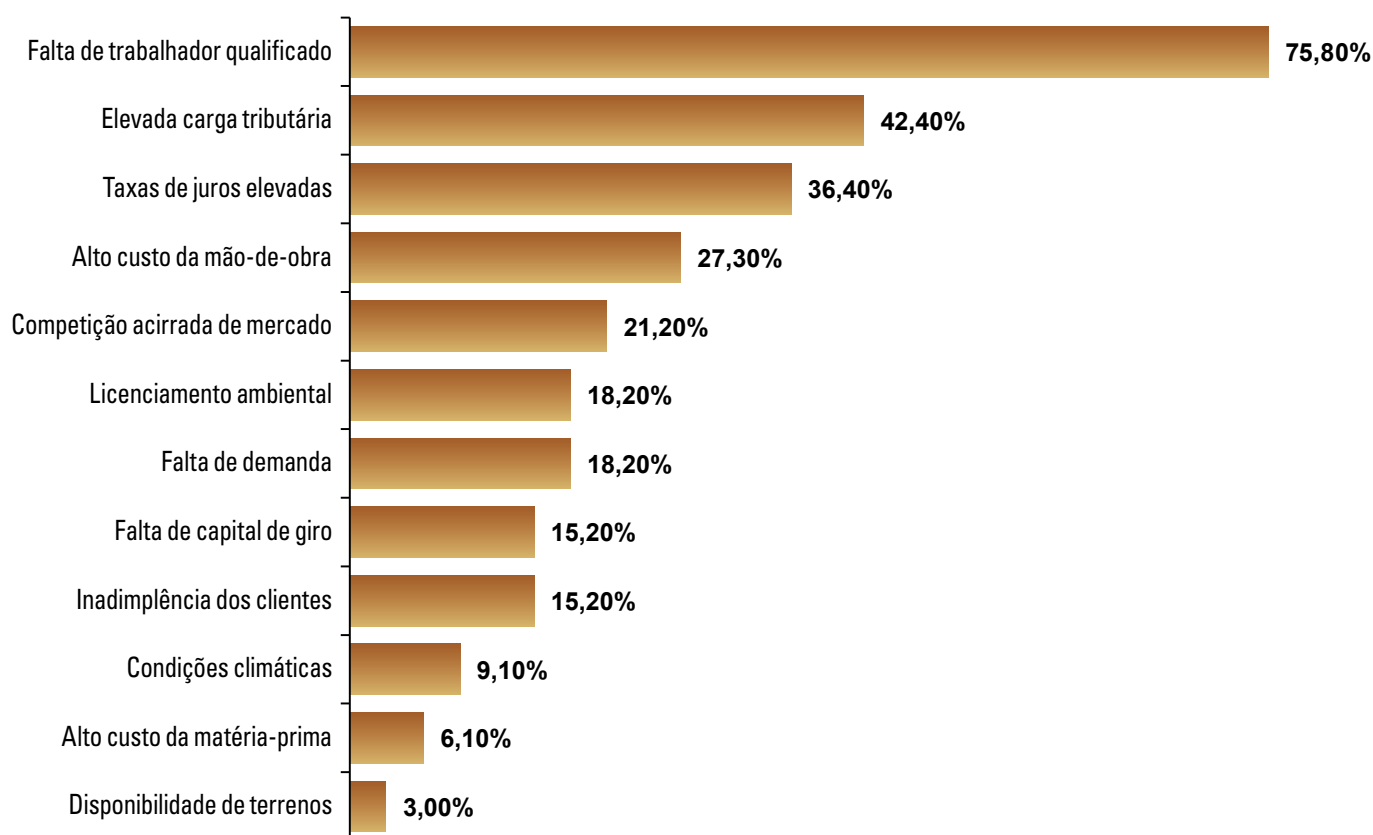
No segundo trimestre do ano os empresários se mostraram insatisfeitos com as condições financeiras. O indicador de satisfação com a margem de lucro se mostrou negativo, com 49,1 pontos. Apesar desse resultado, deve-se observar que o indicador evoluiu, passando de 44,2 pontos em março para 49,1 pontos em junho. A grande concorrência do mercado pode ter contribuído para manter o indicador abaixo de 50 pontos, demonstrando ainda insatisfação. As condições de acesso ao crédito ainda continuam desfavoráveis. Isso porque o indicador, apesar de ter evoluído de 47,4 pontos em março para 48,1 pontos em junho, permanece abaixo de 50 pontos. Esse descontentamento pode indicar que os empresários do segmento acreditam que os juros ainda permanecem altos e que a grande burocracia na concessão de empréstimos dificulta o processo. Entretanto os empresários estão satisfeitos com a situação financeira de sua empresa (52,2 pontos).



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

1.5 - Problemas

Para os empresários da Construção o principal problema enfrentado é a falta de trabalhador qualificado, sendo citado por 75,8% dos entrevistados. Em segundo lugar foi indicada a elevada carga tributária (42,4%), seguida das taxas de juros elevadas (36,4%). Ainda tiveram destaque o alto custo de mão de obra e a competição acirrada de mercado, com 27,3% e 21,2%, respectivamente.



Período de Coleta das Informações: de 01 a 18 de julho de 2012

Perfil da Amostra Sondagem da Construção Civil: 38 empresas.

A Sondagem da Construção de Minas e o Índice de Confiança do Empresário Industrial da Construção de Minas são elaborados pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes. A amostra considera o porte da empresa.

Coordenação: Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Apoio: Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais - Sinduscon-MG

Assessoria de Comunicação Corporativa

